

Banqueiros desafiam bancários e negam as reivindicações sobre emprego e saúde

Na primeira rodada de negociação da Campanha 2012, realizada na terça-feira (7) em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, discutiu com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) as reivindicações da categoria sobre emprego, como a contratação de mais funcionários, respeito à jornada de 6 horas, fim da rotatividade e da terceirização e inclusão bancária sem correspondentes bancários. Os representantes dos bancos rejeitaram todas as reivindicações. Admitiram que setores do sistema “estão fazendo ajustes”, mas disseram que os bancários não estão preocupados com o emprego e que a redução da média salarial via rotatividade é uma coisa normal.

“Logo na primeira rodada, os bancos já vieram com truques, dando o tom do que deve ser as próximas negociações. Além de não apresentarem uma contraproposta sequer em relação às reivindicações, ainda desafiaram os trabalhadores ao afirmar que os bancários não estão preocupados com a questão do emprego. Um tremendo absurdo”, informou o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que acompanha as negociações em São Paulo.

“É uma provocação inadmissível em se tratando do setor que registra os maiores lucros da economia e que não foi impactado pela crise mundial. Quem não está preocupado com emprego são eles, que demitem em massa e ainda precarizam o trabalho com a ampliação da terceirização via contratação de correspondentes bancários, para ficar apenas nesses exemplos”, complementou Araújo. “Foram argumentos sem consistência, de que lançaram mão apenas para fugir do debate. Mas vamos insistir. Os bancários vão responder à altura, intensificando a mobilização,



com muita garra e disposição”.

O presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional, Carlos Cordeiro, abriu as negociações apresentando os dados da 14ª Pesquisa do Emprego Bancário divulgada no dia 6 pela Confederação e pelo Dieese, segundo a qual os bancos geraram apenas 2.350 novos empregos no primeiro semestre de 2012, o que representa um recuo de 80,40% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram criadas 11.978 vagas. Sem a Caixa, que abriu 3.492 postos de trabalho, o saldo seria negativo em 1.209 empregos. A pesquisa reafirma também que os bancos usam a rotatividade para reduzir a massa salarial e que discriminam as mulheres, que entram e saem das empresas ganhando menos que os homens.

Os representantes da Fenaban admitiram que alguns bancos “estão fazendo ajustes”, mas negaram

sobre saúde e condições de trabalho e as reivindicações dos trabalhadores pelo fim das metas abusivas e do assédio moral, que estão provocando uma verdadeira epidemia de adoecimentos nas unidades.

“Não existem metas abusivas nos bancos. Elas são apenas desafiadoras. O assédio moral, quando existe, é resultado do desvio de caráter de alguns gestores. As reclamações que existem nos locais de trabalho são normais, parecidas com as dos filhos que se queixam das cobranças dos pais, dos alunos que protestam contra exigências dos professores e dos atletas que reclamam do rigor dos técnicos”, alegaram os bancos.

Na avaliação do movimento sindical, os bancos querem naturalizar e individualizar a violência organizacional, como se ela fosse um desvio de caráter e a culpa, em última instância, fosse dos próprios bancários. Na verdade, o assédio moral é uma questão coletiva, resultado de um modelo de gestão equivocado, gerador de doenças.

Os bancos recusaram tanto a realização da pesquisa como a inclusão dos bancários na discussão sobre o estabelecimento de metas.

que haja rotatividade e fechamento de postos de trabalho. E disseram que o tema do emprego não faz parte do universo de preocupação dos bancários.

Jornada de 6 horas

O Comando Nacional defendeu a reivindicação dos bancários aprovada na 14ª Conferência Nacional de que os bancos devem respeitar a jornada de seis horas, instituída na década de 1930, quando havia muito adoecimento de bancários.

A Fenaban se recusou a discutir o cumprimento da jornada de seis horas para todos os bancários.

Metas abusivas

Na quarta-feira (8), segundo dia da primeira rodada de negociação, os bancos bloquearam as discussões

Nova rodada de negociação

Os debates sobre saúde e condições de trabalho continuarão na segunda rodada de negociação, que ocorre nesta quarta (15) e quinta (16), em São Paulo. Também serão discutidas as reivindicações sobre segurança bancária, igualdade de oportunidades e remuneração.

O Comando Nacional se reúne na terça-feira (14), às 10h, na sede da Contraf-CUT, para preparar os debates com os bancos.



CHEGA DE TRUQUES, BANQUEIRO!

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2012

CHEGA DE TRUQUES COM OS EMPREGOS!

MAIS CONTRATAÇÕES E FIM DAS DEMISSÕES

Bancários do BB querem solução *para os problemas relacionados à jornada*

O Comando Nacional dos Bancários iniciou nesta segunda-feira (13) as negociações específicas da Campanha Nacional dos Bancários 2012 com o Banco do Brasil. Essa primeira rodada continua na terça-feira (14), em Brasília.

Aprovada no 23º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado de 15 a 17 de junho, em Guarulhos (SP), a pauta específica foi entregue ao banco no dia 1º de agosto.

"Estamos com grande expectativa e muita disposição para debater todas as demandas específicas, ponto a ponto, buscando propostas concretas do banco", afirmou William Mendes, secretário de Formação da Contraf-CUT e coordenador da Comissão de

Empresa dos Funcionários do BB, órgão que assessora o Comando Nacional nas negociações com o banco. "Queremos avanços para valorizar os funcionários do BB, como a jornada de seis horas para todos e o plano de carreira", apontou o dirigente sindical.

Prioridade

"A luta pelo cumprimento da jornada de 6 horas é prioridade para o Sindicato dos Bancários de Brasília. Nossa batalha continua em todas as esferas, inclusive na Justiça do Trabalho. Nossas estratégias vêm fortalecendo o combate a essa prática ilegal dos bancos", destacou o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon, que também participa das negociações com o BB.

Principais reivindicações

- Melhorias no Plano de Carreira e Remuneração.
- Negociação do Plano de Comissões.
- PLR sem vinculação com o programa de metas Sinergia.
- Jornada de 6 horas para todos, sem redução do salário.
- Fim da PSO e volta dos caixas e gerentes de serviços para as agências.
- Cassi e Previ para todos, sem redução de direitos.
- Remoção automática para o preenchimento de todas as vagas de escriturário.
- Acabar com o truque da direção do BB de enganar os clientes e a sociedade com o "Bom pra Todos".
- Delegados sindicais para todas as dependências do banco.
- Fim do voto de Minerva na Previ.
- Assinatura do Protocolo de Prevenção de Conflitos e revisão dos Comitês de Ética.
- Fim dos descomissionamentos e seleção interna para promoção em todos os cargos.

Sindicato e Contraf-CUT entregam *pautas de reivindicações ao BRB*

No dia 7 passado, o Sindicato e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) entregaram ao presidente do BRB, Jacques Pena, as pautas de reivindicações geral e específica da Campanha Salarial 2012/2013.

Estiveram presentes, pelo Sindicato, os diretores Antonio Eustáquio e Cristiano Severo. A Contraf-CUT foi representada pela diretora executiva Fabiana Uehara, funcionária da Caixa Econômica Federal e também diretora do Sindicato. Pelo BRB, além do presidente, esteve presente o diretor de Gestão de Pessoas e Administração, Jorge Alves.

Na ocasião, o presidente do BRB reiterou a disposição de negociar e afirmou que certamente esta será "no mínimo igual, senão maior que a do ano passado". Jacques Pena, no entanto, ponderou elementos que devem ser considerados e podem impor limites ao banco, tais como

o aumento com gastos de pessoal ocasionado pela implantação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), cujo percentual se aproximou de 6%, e ainda o adicional que o BRB terá de despendar com a Regius, fruto de necessário ajuste no plano BD 01 que terá de ser feito em função de déficit acumulado pelo plano nos dois últimos exercícios.

O Sindicato considerou importante a disposição de negociação e reiterou ao banco a necessidade de dar sequência ao compromisso firmado no ano passado com o ex-presidente do BRB Edmilson Gama de o banco atingir até 2014 o valor do salário mínimo calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) como piso de ingresso na carreira de escriturário.

O Sindicato afirmou ainda que, havendo boa vontade, o que ficou evidente nas palavras do presidente Jacques Pena, e criatividade, é possível

construir uma campanha salarial vitoriosa para os funcionários e para o banco.

PLR

Questionado sobre o resultado do primeiro semestre de 2012 e o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Jacques Pena disse que o balanço do banco está sendo fechado. Ainda segundo ele, os resultados preliminares apontam que o BRB apresentará números compatíveis com o desempenho do setor financeiro e que o lucro referente ao primeiro semestre deverá ser muito próximo ao previsto no orçamento, em que pese a redução das taxas de juros provocada pelo movimento do mercado nesse sentido.

Após a entrega das pautas, o Sindicato se colocou à disposição para iniciar o processo de negociação visando a construção do acordo coletivo de 2012/2013.

Caixa não apresenta propostas às reivindicações dos empregados.

Comando orienta intensificar mobilização

Na primeira rodada de negociação específica da Campanha Nacional, a Caixa manteve uma posição de intransigência e rejeitou a maioria das reivindicações dos empregados, como isonomia entre novos e antigos empregados, pagamento do ticket alimentação, fim do voto minerva na Funcef e definição de critérios para descomissionamento.

A reunião, realizada na sexta-feira (10), em Brasília, teve como temas Funcef, aposentados e carreira. Os primeiros pontos debatidos foram relacionados à Funcef. O coordenador da CEE/Caixa e vice-presidente da Fenaes, Jair Pedro Ferreira, cobrou solução para o contencioso jurídico, problema que vem se agravando a cada dia, por conta do elevado número de ações judiciais contra a Fundação, mas que na verdade são de responsabilidade da patrocinadora, uma vez que foram originados pela política de recursos humanos da

Caixa, como a cobrança do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA).

Os representantes dos trabalhadores sugeriram a criação de uma comissão paritária para debater soluções para o contencioso jurídico, proposta que não foi aceita pela empresa. A Caixa também rejeitou reivindicação para acabar com o voto minerva, que confere à patrocinadora o poder de decidir sobre um assunto em caso de empate na votação entre os integrantes do colegiado.

Mais pontos da negociação

Isonomia - Os representantes dos empregados cobraram equiparação de direitos de todos empregados em relação à licença-prêmio e ao Adicional por Tempo de Serviço (ATS). A empresa não aceitou a proposta.

Conselho de Administração - Foi cobrada mudança no estatuto da Caixa, que prevê que somente

os gestores podem ser candidatos a representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa. Segundo Jair, esse critério é restritivo, excluindo quase 90% dos empregados do processo eleitoral. Os representantes da empresa alegaram que essa alteração não foi aprovada pelo Conselho de Administração e que irá levar a reivindicação dos trabalhadores para a direção da Caixa.

PSI - Os trabalhadores cobram ajustes no formato do Processo Seletivo Interno.

Descomissionamento - A Caixa não deixa claro para os trabalhadores quais os critérios utilizados para descomissionar e que esta medida vem sendo feita de forma unilateral, deixando a cargo do gestor a retirada de função.

Carreira de tecnologia - A CEE/Caixa cobrou atenção especial para a área de tecnologia, com a criação de cargos e funções específicas de TI com remuneração compatível com o mercado e ou-

tros órgãos públicos, implantação da proposta de carreira de TI que mantenha a possibilidade de 6 horas nas funções técnica e técnico-gerencial e migração para as novas funções sem PSI. A empresa informou que está desenvolvendo uma proposta de reestruturação da carreira, mas não estabeleceu prazo para conclusão desse trabalho.

Contratação - A Caixa reasumiu o compromisso de até 31 de dezembro deste ano contratar, no mínimo, 92 mil novos empregados. Para a CEE/Caixa, o nível de contratações não tem acompanhado o ritmo da demanda com a abertura de novas agências em todo o país.

Segundo Jair Pedro, diante da intransigência da Caixa, a melhor resposta dos trabalhadores é a mobilização.

A próxima negociação com a Caixa será nesta sexta-feira (17), a partir 12h, e terá como pauta Saúde Caixa e saúde do trabalhador.

Leia a íntegra da matéria em www.bancariosdf.com.br.

Sindicato ingressará com nova ação de interrupção de prescrição de 7ª e 8ª horas em 28 de agosto

Muitos bancários de bancos públicos e privados que trabalham além das seis horas previstas em lei têm direito ao pagamento das 7ª e 8ª horas indevidas. Por esse e outros motivos, o Sindicato ajuizará nova ação de interrupção de prescrição das horas extras em 28 de agosto para todos os trabalhadores sindicalizados que não estejam em nenhum dos protestos anteriores.

Para ser contemplado nesta ação, inédita para os bancários dos bancos privados e do BRB, é necessário que o trabalhador se associe ao Sindicato até 26 de agosto.

Na Justiça do Trabalho, o bancário podia pleitear apenas cinco anos de horas extras como reparação do direito usurpado. Em 2005, o Sindicato dos Bancários de Brasília ingressou com protesto de

interrupção de prescrição sobre 7ª e 8ª horas, garantindo assim para os trabalhadores filiados naquele ano a possibilidade de pleitear até 10 anos de horas extras em ação trabalhista. Esse protesto garantiu que mais de dois mil trabalhadores que foram buscar seus direitos na Justiça recebessem uma década de indenização por horas extraordinárias.

O protesto de interrupção de

prescrição é um instrumento jurídico que interrompe a contagem do tempo em que caduca o direito, possibilitando assim o pedido de mais de cinco anos de horas extras. Esse protesto deve ser utilizado quando o bancário ingressa com ação de 7ª e 8ª horas. O protesto também tem prazo de prescrição de 5 anos, o que limita a participação do funcionário em apenas um protesto.



CHEGA DE TRUQUES, BANQUEIRO!

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2012

CHEGA DE TRUQUES COM A JORNADA!

**6 HORAS SEM
REDUÇÃO SALARIAL!**

Jorge Aragão é a grande atração da Festa dos Bancários

A menos de duas semanas do Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto, o Sindicato divulga a programação da Festa dos Bancários, que será realizada dia 1º de setembro, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), localizada no SCES, Trecho 02, conjunto 16/17, Lotes 5 e 8. O cantor e compositor Jorge Aragão é a atração principal da festa.

E é a dupla Pedro Paulo e Matheus que abre a programação, a partir das 21h, tocando o melhor do sertanejo universitário. Após a apresentação de Jorge Aragão, quem anima o salão da AABB é a Internacional Freeband.

“Já está quase tudo pronto para a Festa dos Bancários 2012. Estamos preparando uma festa à altura dos bancários, uma das mais importantes categorias de trabalhadores de todo o Brasil”, afirmou o secretário de

Cultura do Sindicato, Garcia Rocha.

“Todos os bancários e bancárias estão convidados a participar de mais uma festa em celebração ao trabalho, esforço e dedicação desses bravos trabalhadores que não fogem à luta”, destacou o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), Rodrigo Britto.

Também diretor do Sindicato, Eduardo Araújo lembra que a festa, além de celebrar o Dia do Bancário, servirá para recarregar a bateria dos trabalhadores para mais uma Campanha Nacional, que já está a todo vapor. “Parabéns a todos os bancários e bancárias por mais um 28 de agosto. Desejo novas conquistas e muita força para enfrentar os desafios que virão pela frente”, acrescentou.



Ingressos Os ingressos serão entregues nos locais de trabalho e dão direito ao bancário sindicalizado de levar um acompanhante.

Inscrições para a Copa dos Bancários 2012 já estão abertas

Já estão abertas as inscrições para a Copa dos Bancários de Futebol Soçaite 2012. As inscrições podem ser feitas na Secretaria de Cultura e Esporte do Sindicato (EQS 314/315). Para participar, é necessário que o bancário ou o trabalhador do ramo financeiro seja sindicalizado ou dependente. As equipes devem ter no máximo 20

componentes.

Os jogos serão disputados no clube HSBC – Associação Brasil, no Parque Way. A tabela com os times inscritos e a data de início da competição serão divulgadas posteriormente no site do Sindicato. As inscrições custam R\$ 200 por time.

A ficha de inscrição está disponível em www.bancariosdf.com.br.

Sindicato abre novas turmas de gaita e violão para associados

O Sindicato vai abrir novas turmas para aulas de violão e gaita, numa parceria com o professor Cisso Cerqueira.

Podem se inscrever bancários sindicalizados e dependentes. A mensalidade custa R\$ 85.

Atualmente lecionando na Escola de Música de Brasília e na BSB Musical, Cisso Cerqueira é músico e professor há 20 anos. O curso é para iniciantes e

as aulas são semanais.

Confira os horários

■ Gaita

Segundas-feiras, às 19h30

■ Violão

Quintas-feiras, às 19h e às 20h

Mais informações na Secretaria de Cultura do Sindicato pelo telefone 3262-9048.

Delegados sindicais do BB, da Caixa e do BRB tomam posse dia 28 de agosto

Na mesma data em que é comemorado o Dia do Bancário, 28 de agosto (terça-feira), os delegados sindicais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB serão empossados na sede do Sindi-

cato (EQS 314/315), às 19h30.

“Os delegados sindicais são essenciais para uma comunicação mais eficaz entre a base de trabalhadores e o Sindicato. São eles que trazem as demandas e propostas para a pri-

morar nossa luta. O Sindicato é construído com ajuda de todos e os delegados são figuras fundamentais nesse processo”, destaca o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

Com mandato de um ano, o

delegado sindical tem a missão de estreitar a relação da base com o Sindicato. O representante sindical de base não pode ser removido do seu local de trabalho durante a vigência do mandato.

INFORMATIVO bancário

CUT **CONTRAF** **FETEC CUT**

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretária de Imprensa** Rosane Alaby
Conselho Editorial Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e editor Renato Alves **Editor Assistente** Rodrigo Couto **Redação** Thaís Rohrer e Pricilla Beine
Editor de Arte Valdo Virgo **Diagramação** Marcos Alves **Webmaster** Elton Valadas **Cinegrafista** Ricardo Oliveira
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
 (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 20.000 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF